



**Sociedade Gestora de Sistemas de Liquidação
e de Sistemas Centralizados de Valores Mobiliários, S.A.**

Informação Periódica

Primeiro Trimestre de 2009

(Contas não Auditadas)

ÍNDICE

1. Introdução	3
2. Evolução da Actividade	4
3. O preçário	7
4. Informação Económica e Financeira	9
Introdução	9
Resultados	9
Proveitos Operacionais	10
Custos de Exploração	12
5. Mapas Financeiros	13



1. INTRODUÇÃO

A INTERBOLSA – Sociedade Gestora de Sistemas de Liquidação e de Sistemas Centralizados de Valores Mobiliários, S.A. (de ora em diante, abreviadamente, designada por INTERBOLSA) é uma sociedade anónima que tem por objecto a gestão de sistemas de liquidação e de sistemas centralizados de valores mobiliários.

A missão da INTERBOLSA consiste em:

- fornecer aos intervenientes no mercado de capitais, instituições financeiras e entidades emitentes sistemas de registo, depósito e guarda de valores mobiliários e sistemas de liquidação das transacções sobre esses mesmos valores;
- contribuir para o desenvolvimento do mercado de capitais, criando condições competitivas, reduzindo riscos sistémicos e defendendo os direitos dos investidores.

Na realização da sua missão, a INTERBOLSA prossegue um conjunto de actividades, essencialmente, nas seguintes áreas de actuação:

- Central de Valores Mobiliários;
- Sistemas de Liquidação;
- Agência Nacional de Codificação.

2. EVOLUÇÃO DA ACTIVIDADE

A persistência do abrandamento profundo da economia mundial e, em particular, da actividade económica na zona euro, reflectem-se igualmente num crescimento menos acentuado da actividade da INTERBOLSA quando comparado com anos anteriores, bem como num decréscimo dos respectivos resultados.

Esta constatação aplica-se tanto no que toca aos volumes de emissões e valores mobiliários inscritos nos sistemas centralizados, como no que respeita à quantidade de operações liquidadas através dos sistemas de liquidação geridos por esta entidade.

Assim, no final do primeiro trimestre de 2009 encontravam-se inscritas no sistema centralizado 2.133 emissões, representadas em termos de montante de valor nominal por 209.477 milhões de euros, representando um crescimento do valor nominal das emissões inscritas de 28,9 por cento face ao primeiro trimestre do ano anterior.

Constituindo o exercício de direitos de conteúdo patrimonial e outros eventos uma das principais actividades da INTERBOLSA, importa igualmente realçar a sua evolução durante o período de referência deste Relatório.

De forma conjunta, o sistema centralizado de valores mobiliários processou, durante o trimestre em análise, 1.243 operações de exercício de direitos e outros eventos, o que representa um acréscimo de 8,7 por cento, sendo de referir que o montante envolvido nestes processamentos foi 8 vezes superior ao registado no período homólogo (o que se explica pela amortização de Dívida e de eventos relativos a Papel Comercial ocorrida nos três primeiros meses de 2009).

Acompanhando a tendência registada no ano de 2008, os Sistemas Centralizados de Valores Mobiliários procederam, no trimestre em análise, a cerca de 66 mil transferências de valores mobiliários, representando esta movimentação de valores nas contas abertas junto da Central, um decréscimo de 15,4 por cento relativamente ao número de transferências realizadas durante o trimestre homólogo. Este decréscimo foi acompanhado por uma diminuição de 26,5 por cento na quantidade de valores mobiliários objecto de transferência.

A INTERBOLSA liquidou no primeiro trimestre de 2009, cerca de 68 mil instruções de liquidação resultantes de operações realizadas nos mercados geridos pela Euronext Lisbon o que



em termos gerais, representam um decréscimo de 62,3 por cento nos montantes globais liquidados, quando comparados com o período homólogo de 2008.

Por sua vez, as operações OTC (*over the counter*) e de realinhamento, liquidadas através do Sistema de Liquidação *real time* (Slrt), apresentaram um decréscimo de 12,4 por cento, quando comparadas com o número de operações concretizadas no primeiro trimestre de 2008. O montante envolvido na liquidação das operações em tempo real decresceu de 32.048 para 20.395 milhões de euros (-36,4 por cento).

Neste ponto, cumpre referir que, durante o ano de 2008, a INTERBOLSA empreendeu os necessários trabalhos de desenvolvimento dos seus Sistemas de Liquidação com o objectivo basilar de preparar a migração para o sistema TARGET2 através da concretização do mínimo possível de alterações operacionais, de forma a minimizar o impacto nos Intermediários Financeiros, e adaptar o modo de funcionamento e os procedimentos de liquidação da entidade gestora de forma a reduzir os custos de utilização do sistema.

O TARGET2 (*Trans-european Automated Real-time Gross settlement Express Transfer system*) é o Sistema de Liquidação por Bruto em Tempo Real (SLBTR) do Eurosistema, funcionando sob a responsabilidade do Banco Central Europeu (BCE).

De modo a facilitar a transição para o TARGET2, foi decidido, no contexto do sistema financeiro português, que, numa primeira fase, o Banco de Portugal seria o único participante directo no novo sistema, representando todos os participantes do SPGT (Sistema de Pagamento de Grandes Transacções). Esta primeira fase, de transição, teve início a 18 de Fevereiro de 2008, tendo a fase dois deste projecto ficado concluída a 2 de Março de 2009.

Assim, desde 2 de Março de 2009, a INTERBOLSA assegura a todos os participantes nos seus Sistemas, a liquidação financeira de operações através da plataforma única de liquidação - TARGET2 - desenvolvida sob a égide do Eurosistema.

Nos dois primeiros meses após a referida migração de 2 de Março, a Interbolsa remeteu, para processamento da liquidação financeira, cerca de 52 mil instruções de liquidação.



3. O PREÇÁRIO

Como já foi amplamente divulgado, a INTERBOLSA tem em vigor, desde 1 de Janeiro de 2006, um novo modelo de preçário, concretizado no Regulamento da Interbolsa n.º 6/2005.

Este modelo de preçário introduziu uma modificação profunda na estrutura de comissões cobradas pela INTERBOLSA, abrangendo todos os serviços que são prestados por esta entidade gestora aos participantes nos sistemas por si geridos, e cumprindo objectivos de eficiência e equidade, bem como de clareza e comparabilidade, em linha com os objectivos (de transparência e comparabilidade de preçários) mais tarde adoptados pelo Código de Conduta Europeu sobre Compensação e Liquidação documento em cuja elaboração a Interbolsa participou de forma pró-activa.

Um dos principais objectivos prosseguidos pela INTERBOLSA com a adopção de uma nova estrutura de preçário consiste na transmissão ao mercado de parte dos ganhos de produtividade que esta entidade gestora tem registado, sobretudo, em resultado do rigoroso programa de controlo de custos em vigor na empresa.

Na verdade, quando considerada como base de comparação a estrutura de preços em vigor até ao final de 2005, verifica-se que em apenas três anos, a transmissão ao mercado dos ganhos de produtividade registados por esta entidade gestora ultrapassou os 20 (vinte) milhões de euros, simultaneamente, mantendo a INTERBOLSA a sua solidez financeira e procedendo a um conjunto vasto de importantes investimentos e desenvolvimentos no sentido de melhorar o seu desempenho e a capacidade de resposta às necessidades e expectativas dos seus clientes e do mercado português, actuação que, na suas várias e complexas dimensões, revela uma produtividade e eficiência que tem merecido justo destaque por parte do seu Comité Consultivo Geral.

Ainda assim, pese embora o facto de, no final do ano de 2008, se encontrarem totalmente cumpridos, e amplamente ultrapassados, os objectivos de desconto apresentados ao mercado em relação ao triénio anterior, e de forma a incentivar, de modo continuamente positivo, a integração directa de valores mobiliários no sistema centralizado por si gerido, a INTERBOLSA entendeu dever proceder a uma nova diminuição das comissões de manutenção, com efeitos a partir de 1 de Janeiro de 2009, deste modo dando um sinal claro de incentivo objectivo à



integração directa de valores mobiliários no sistema centralizado por si gerido, numa conjuntura económica particularmente difícil.

Nestes termos, procedeu a Interbolsa a uma nova diminuição das comissões de manutenção, que se consubstancia numa redução de custos de:

- 1,8% em benefício dos intermediários financeiros; e
- 5,4% em benefício das entidades emitentes

traduzida num decréscimo de cerca de 3,1% nas receitas totais da Interbolsa.

Face a esta nova redução das comissões de manutenção estima-se que, no final de 2009, assumindo-se como pressuposto a mesma actividade realizada em 2008, os custos imputados à manutenção de posições em conta e de emissões apresentem um decréscimo total de cerca de € 500.000, sendo:

- Intermediários Financeiros: cerca de € 170.000 (redução de 2,1% na rubrica Manutenção), e
- Entidades Emitentes: cerca de € 330.000 (redução de 6,6% na rubrica Manutenção).

Ao longo de 2009, a INTERBOLSA manterá activos os vários procedimentos de monitorização do impacto do seu Preçário, nos mesmos moldes efectuados desde 2007 e transmitidos, *ab initio*, ao mercado e à Autoridade de Supervisão, com o objectivo de assegurar que qualquer desvio significativo será atempadamente detectado, suscitando sempre uma análise aprofundada para apreciação das respectivas circunstâncias.

Procedendo deste modo, a INTERBOLSA continua a prosseguir as melhores práticas em matéria de monitorização, disponibilização de informação e consulta ao mercado no que respeita ao seu preçário, em linha com as obrigações resultantes do Código de Conduta Europeu para Compensação e Liquidação em matéria de transparência e comparabilidade dos preçários.

4. INFORMAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

INTRODUÇÃO

A INTERBOLSA adoptou, a partir do exercício de 2006, as Normas Internacionais de Relato Financeiro (*International Financial Reporting Standard – IFRS*) na elaboração das suas demonstrações financeiras, deste modo permitindo a toda a comunidade financeira proceder a uma análise das demonstrações financeiras desta entidade gestora numa base internacionalmente reconhecida e adoptada pela generalidade das empresas europeias, logo, facilitando a respectiva interpretação e, ainda, a comparabilidade com empresas congéneres.

Tendo presente este pressuposto, e mais esta iniciativa no sentido da garantia da transparência e da qualidade da informação prestada ao mercado, o presente relatório trimestral espelha, exclusivamente, a análise económica e financeira das contas individuais da INTERBOLSA.

RESULTADOS

A INTERBOLSA apresentou, no final do primeiro trimestre de 2009, um lucro líquido de dois milhões setenta e três mil, e cinquenta e um euros, registando, em termos homólogos, um decréscimo de 8,8 por cento.

Em Euros

	1º Trimestre 2009	1º Trimestre 2008	Dif. 2009/2008	Var %
Proveitos Operacionais	4.047.416	4.143.202	-95.786	-2,3%
Custos de Exploração	1.401.848	1.308.220	93.628	7,2%
Cash Flow Operacional (EBITDA)	2.645.568	2.834.982	-189.414	-6,7%
Amortizações/ Provisões	27.273	50.705	-23.432	-46,2%
Resultado Operacional (EBIT)	2.618.295	2.784.278	-165.983	-6,0%
Resultado Financeiro	207.326	308.720	-101.394	-32,8%
Res. antes de Imposto	2.825.620	3.092.997	-267.377	-8,6%
IRC	752.569	820.187	-67.618	-8,2%
Resultado Líquido	2.073.051	2.272.811	-199.760	-8,8%

Por sua vez, o Resultado Operacional apresenta um decréscimo de 6 por cento, face a igual período do ano anterior, resultado do decréscimo de proveitos registado no trimestre (-2,3 por cento), a par com o aumento dos custos de exploração (7,2 por cento). Explica ainda o decréscimo do Resultado Operacional a diminuição dos montantes a amortizar em 2009, face a 2008, fruto do decurso dos períodos de amortização de investimentos anteriores, e pese embora o aumento dos investimentos efectuados para dotar esta entidade gestora das infra-estruturas necessárias à participação no TARGET2, a partir do mês de Março de 2009.

Na análise de Resultados referentes ao primeiro trimestre de 2009 merece ainda especial destaque a redução das taxas de juros das aplicações financeiras constituídas, e da redução das disponibilidades resultado do decréscimo das receitas realizadas face ao trimestre homólogo, a INTERBOLSA realizou no período em análise um Resultado Financeiro que ascendeu a 207 mil euros, sendo 32,8 por cento inferior ao realizado no período homólogo.

PROVEITOS OPERACIONAIS

No primeiro trimestre de 2009 a INTERBOLSA registou proveitos totais que ascenderam a quatro milhões quarenta e sete mil, quatrocentos e dezasseis euros, representando, um decréscimo de receitas de 2,3 por cento face ao primeiro trimestre de 2008.

No quadro abaixo, apresenta-se a distribuição dos proveitos totais da INTERBOLSA pelos diferentes serviços prestados por esta entidade gestora.

Em Euros

	1º Trimestre 2009	1º Trimestre 2008	Dif. 2009/2008	Var %
Utilização Sistema	106.850	109.875	-3.025	-2,8%
Movimentos em conta (transferências)	66.539	81.609	-15.069	-18,5%
Sistemas de Liquidação	201.417	193.112	8.305	4,3%
Exercício de Direitos/Outros Eventos	203.800	161.400	42.400	26,3%
Manutenção de Valores	3.287.224	3.384.235	-97.011	-2,9%
Registo/Cancelamento de Emissões	77.150	75.950	1.200	1,6%
Outros Serviços	57.866	69.782	-11.916	-17,1%
Total Prestação de Serviços	4.000.847	4.075.963	-75.116	-1,8%
Outros Proveitos	46.569	67.239	-20.670	-30,7%
Proveitos Operacionais	4.047.416	4.143.202	-95.786	-2,3%



Tendo em vista a apropriada contextualização dos dados referentes ao primeiro trimestre de 2009, cumpre enfatizar a evolução de alguns dos factores exógenos decorrentes da normal evolução e dinâmica do mercado, e do próprio negócio da INTERBOLSA, que devem ser tidos em conta na leitura dos dados referentes ao período de referência deste relatório. Assim, em termos homólogos registou-se, designadamente:

- A evolução do valor médio registado de dívida pública: 7,91%
- A evolução do valor médio registado de dívida privada: 49,23%
- A variação do valor médio registado de outras emissões de valores mobiliários: -22,22%

Os dados acima enunciados permitem perspectivar a evolução do negócio da Interbolsa a par com a *performance* do mercado contribuindo para explicar as variações das diferentes rubricas do preçário da INTERBOLSA.

Assim, a diminuição das receitas geradas pela INTERBOLSA é explicada, por um lado, pela redução das comissões relativas à manutenção de valores em conta e à manutenção de emissões (aplicadas, respectivamente, aos Intermediários Financeiros e às Entidades Emitentes, conforme preçário alterado em 1 de Janeiro de 2009), e, por outro lado, pela actual conjuntura do mercado de capitais, pois, pese embora os montantes médios da Dívida inscritos em Sistema Centralizado apresentarem um acréscimo, os montantes médios de acções continuam a apresentar decréscimos de valor em resultado da desvalorização dos respectivos preços de mercado.

Por outro lado, pese embora as receitas geradas pela liquidação de operações apresentarem um decréscimo resultante de uma menor utilização destes sistemas por parte dos Intermediários Financeiros, o primeiro trimestre de 2009 apresenta, considerada esta rubrica na sua globalidade, um acréscimo de 4,3 por cento face ao período homólogo, explicado pela repercussão, a partir de 2 de Março de 2009, dos custos que permitem assegurar a todos os participantes nos Sistemas de Liquidação, a liquidação financeira de operações através da plataforma TARGET2.

Como acima já ficou referido, o primeiro trimestre do ano assistiu a um aumento no número de processamentos de exercício de direitos e outros eventos (8,7 %) o que explica o acréscimo homólogo da receita registada nesta rubrica.

No que concerne especificamente ao acompanhamento da nova estrutura do Preçário da INTERBOLSA e suas recentes alterações, a evolução das receitas da INTERBOLSA ao longo dos primeiros três meses de 2009 demonstra que os resultados alcançados estão em linha com o

compromisso assumido para com o mercado no âmbito do processo de consulta prévio à consagração das novas comissões de manutenção, em 1 de Janeiro de 2009.

CUSTOS DE EXPLORAÇÃO

Em Euros

	1º Trimestre 2009	1º Trimestre 2008	Dif. 2009/2008	Var %
Gastos com o pessoal	814.178	742.039	72.139	9,7%
Gastos com tecnologias de informação	181.878	175.644	6.234	3,5%
Comunicações, consultoria e outros	155.373	142.029	13.344	9,4%
Equipamentos e instalações	81.814	75.909	5.905	7,8%
Marketing	10.193	8.856	1.337	15,1%
Outros gastos	158.411	163.743	-5.332	-3,3%
Custos de Exploração	1.401.848	1.308.220	93.628	7,2%

Relativamente às principais rubricas de custos, a INTERBOLSA apresenta no final de Março de 2009, face ao período homólogo, um acréscimo de 7,2 por cento na rubrica de Custos de Exploração, justificado, por um lado, pela actualização dos contratos estabelecidos com os Fornecedores e pela especialização de custos de contratos relativos a trabalhos especializados e, por outro lado, pelo aumento dos custos provenientes da conectividade à rede SWIFT, necessária ao estabelecimento das comunicações com o TARGET2.

5. MAPAS FINANCEIROS

BALANÇO EM 31 DE MARÇO DE 2009 E 31 DE DEZEMBRO DE 2008

(Valores expressos em Euros)

	Mar 09	Dez 08
Activo		
Activos fixos tangíveis	203.488	229.817
Activos intangíveis	-	-
Activos financeiros disponíveis para venda	1.250	1.250
Impostos diferidos activos	77.837	82.797
Total de Activos Não Correntes	282.574	313.864
Impostos a receber	-	-
Devedores e outros activos	2.031.282	1.796.123
Depósitos a prazo	-	5.879.044
Caixa e equivalentes de caixa	22.916.050	14.242.181
Total de Activos Correntes	24.947.332	21.917.347
Total do Activo	25.229.906	22.231.211
Capitais Próprios		
Capital	5.500.000	5.500.000
Reservas	5.500.000	5.500.000
Resultado líquido do exercício atribuível aos accionistas	2.073.051	9.130.615
Total dos Capitais Próprios atribuíveis aos accionistas	13.073.051	20.130.615
Passivo		
Benefícios aos empregados	240.966	215.758
Total de Passivos Não Correntes	240.966	215.758
Credores e outros passivos	10.680.951	1.338.505
IRC apurado	1.234.937	546.333
Total de Passivos Correntes	11.915.889	1.884.838
Total do Passivo	12.156.855	2.100.596
Total dos Capitais Próprios e Passivo	25.229.906	22.231.211

O Técnico Oficial de Contas (n.º 54050)

Miguel Brochado

O Conselho de Administração

Presidente Miguel Athayde Marques
Vice-Presidente Abel Sequeira Ferreira
Vogal Rui Samagaio de Matos



DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS
PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2009 E 2008

(Valores expressos em Euros)

	Mar 09	Mar 08
Prestações de serviços		
Liquidação e custódia	4.000.847	4.075.963
Ajustamentos Clientes Cobrança Duvidosa	(1.615)	(698)
Outros proveitos	48.183	67.938
	4.047.416	4.143.202
<i>Gastos e perdas</i>		
Gastos com o pessoal	814.178	742.039
Amortizações	27.273	50.705
Gastos com tecnologias de informação	181.878	175.644
Comunicações, consultoria e outros	155.373	142.029
Equipamentos e instalações	81.814	75.909
Marketing	10.193	8.856
Outros gastos	158.411	163.743
	1.429.121	1.358.925
Resultado operacional	2.618.295	2.784.278
Proveitos financeiros	208.236	310.490
Gastos financeiros	911	1.770
Resultado financeiro	207.326	308.720
Resultado antes de impostos	2.825.620	3.092.997
Provisão para impostos sobre lucros	752.569	820.187
Resultado após impostos	2.073.051	2.272.811
Resultado do período atribuível aos accionistas	2.073.051	2.272.811
Resultado por acção (Básico e Diluído) - Euros	0,38	0,41

O Técnico Oficial de Contas (n.º 54050)

Miguel Brochado

O Conselho de Administração

Presidente	Miguel Athayde Marques
Vice-Presidente	Abel Sequeira Ferreira
Vogal	Rui Samagaio de Matos